

## ***Princípio da autonomia: mapeamento das publicações na área de bioética médica***

*Principle of autonomy: mapping publications in the medical bioethics area*

***David Alex Magalhães Barreira<sup>1</sup>, Liliâne Abrantes de Sena<sup>1</sup>, Luysa Gabrielly de Araújo Morais<sup>1</sup>, Marcos Antonio Xavier de Lima Júnior<sup>1</sup>, Wagner Irineu Medeiros de Souza<sup>1</sup>, Yoshylara da Costa Anacleto Estrela<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>***

<sup>1</sup> Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN. E-mail: davidbarreira@fiponline.edu.br; luyssaaa@gmail.com; yoshylaraestrela@fiponline.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Promoção de Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN e do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Paraíba. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br.

**RESUMO:** A bioética é um campo de estudo dedicado à análise de questões morais e éticas que envolvem pesquisas, decisões, condutas e procedimentos nas áreas da biologia e da medicina. Ela se fundamenta em quatro princípios: beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça ou equidade. Assim, objetivou-se realizar um mapeamento das publicações sobre a relação entre os princípios da autonomia e da beneficência na bioética médica, identificando as principais tendências, discussões e implicações práticas nas decisões clínicas e na relação médico-paciente. Tratou-se de uma pesquisa bibliométrica realizada no mês de setembro de 2024, utilizando-se as bases de dados *National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os Descritores em Ciências da Saúde: “Autonomia”, “Bioética” e “Medicina”. A amostra foi composta por 24 artigos. Os estudos identificados variam em suas temáticas. Alguns autores concentram a produção dos artigos em dilemas éticos específicos, como a recusa de tratamento, especialmente em casos de pacientes testemunha de Jeová que necessitam de transfusão de sangue; o consentimento informado; a comunicação médico-paciente. Outros destacam os dilemas éticos vivenciados durante a pandemia da COVID-19. Diante disso, este estudo bibliométrico mapeou as publicações que abordam sobre o princípio da autonomia na bioética médica, indicando um crescimento considerado na produção científica sobre o tema, especialmente em resposta aos desafios éticos contemporâneos enfrentados na prática clínica.

**Palavras-chave:** Bioética. Bibliometria. Autonomia.

**ABSTRACT:** Bioethics is a field of study dedicated to the analysis of moral and ethical issues involving research, decisions, conduct, and procedures in the areas of biology and medicine. It is based on four principles: beneficence, nonmaleficence, autonomy, and justice or equity. Thus, the objective was to map publications on the relationship between the principles of autonomy and beneficence in medical bioethics, identifying the main trends, discussions, and practical implications in clinical decisions and in the doctor-patient relationship. This was a bibliometric research carried out in September 2024, using the National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) and Virtual Health Library (VHL) databases and the Health Sciences Descriptors: “Autonomy”, “Bioethics”, and “Medicine”. The sample consisted of 24 articles. The studies identified varied in their themes. Some authors focus their articles on specific ethical dilemmas, such as refusal of treatment, especially in cases of Jehovah's Witness patients who require blood transfusions; informed consent; and doctor-patient communication. Others highlight the ethical dilemmas experienced during the COVID-19 pandemic. In view of this, this bibliometric study mapped the publications that address the principle of autonomy in medical bioethics, indicating a considerable growth in scientific production on the subject, especially in response to contemporary ethical challenges faced in clinical practice.

**Keywords:** Bioethics. Bibliometrics. Autonomy.

## **INTRODUÇÃO**

A bioética tem se destacado desde a década de 1970 devido ao avanço das tecnologias em áreas como biotecnologia, reprodução assistida e genética, e pelo enfoque no tratamento humanitário (Zhang *et al.*, 2021). Ela trouxe mudanças significativas nas

decisões clínicas diante de conflitos morais e consiste em uma ferramenta importante para mediar a relação entre médico e paciente.

É um campo de estudo dedicado à análise de questões morais e éticas que envolvem pesquisas, decisões, condutas e procedimentos nas áreas da biologia e da medicina, especialmente em relação ao

direito à vida. Seu objetivo é assegurar um equilíbrio entre o progresso científico e o respeito à vida, reconhecendo os benefícios que os avanços científicos e biológicos trazem, ao mesmo tempo em que se mantém alerta quanto aos possíveis riscos e impactos que esses avanços podem causar à sociedade (Fontes; Barbosa; Brito, 2020).

De acordo com Cardoso, Gomes e Rocha (2018), a bioética busca integrar a cultura técnico-científica das ciências naturais com a cultura humanística, dedicando-se ao estudo sistemático da conduta humana no campo das ciências da vida e dos cuidados em saúde, através de valores e princípios morais. Para lidar com dilemas e conflitos morais na área da saúde, fundamenta-se em quatro princípios: beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça ou equidade. Esses princípios orientam discussões, decisões, procedimentos e ações no âmbito dos cuidados de saúde.

O princípio da beneficência implica na realização de ações que maximizem os benefícios e minimizem os danos, assegurando que os profissionais de saúde atuem sempre visando o melhor bem-estar dos indivíduos sob seus cuidados. Já a não-maleficência estabelece a obrigação de não causar dano ao paciente, evitando intervenções que possam resultar em sofrimento ou lesões, considerando tanto os riscos envolvidos nas decisões médicas quanto a necessidade de proteger a integridade do paciente (Silva *et al.*, 2022).

O princípio da autonomia está relacionado a capacidade que o indivíduo tem de se autogovernar e tomar suas próprias decisões, inclusive no processo de cuidado a sua saúde. O respeito à autonomia demonstra o reconhecimento do direito do indivíduo de ter opiniões, fazer escolhas e agir de acordo com seus próprios valores e crenças (Fontes; Barbosa; Brito, 2020; Petry; Biasoli, 2021).

Quanto ao princípio da justiça contempla à equidade no acesso aos cuidados de saúde e à distribuição justa dos recursos disponíveis. Os indivíduos devem ser tratados de maneira justa e imparcial, levando em consideração a necessidade, a vulnerabilidade e os direitos de cada indivíduo, buscando minimizar desigualdades no sistema de saúde (Sassi *et al.*, 2020; Petry; Biasoli, 2021).

Por vezes, os dilemas enfrentados durante o processo de trabalho médico geram desafios para os profissionais de saúde, que devem promover uma prática clínica ética, respeitosa e centrada no paciente,

buscando estratégias para garantir a autonomia do indivíduo enquanto buscam o melhor resultado possível à sua saúde. Nesse contexto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Como as publicações científicas têm abordado o princípio da autonomia na bioética médica?

A pesquisa demonstra-se pertinente, pois estudos evidenciam que o conhecimento sobre os princípios da bioética e suas interrelações gera impacto importante nas práticas de saúde pública, pois favorece o respeito dos profissionais à dignidade e aos direitos dos pacientes, enquanto buscam promover resultados positivos em saúde (Sassi *et al.*, 2020; Petry; Biasoli, 2021).

Com isso, o objetivo desse estudo foi realizar um mapeamento das publicações sobre o princípio da autonomia na bioética médica, identificando as principais tendências, discussões e implicações práticas nas decisões clínicas e na relação médico-paciente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo bibliométrico definido como um estudo que tenta quantificar os processos de comunicação escrita através da aplicação de termos da matemática e métodos estatísticos para analisar como está o desenvolvimento científico de uma área específica do conhecimento (Pecoraro *et al.*, 2021).

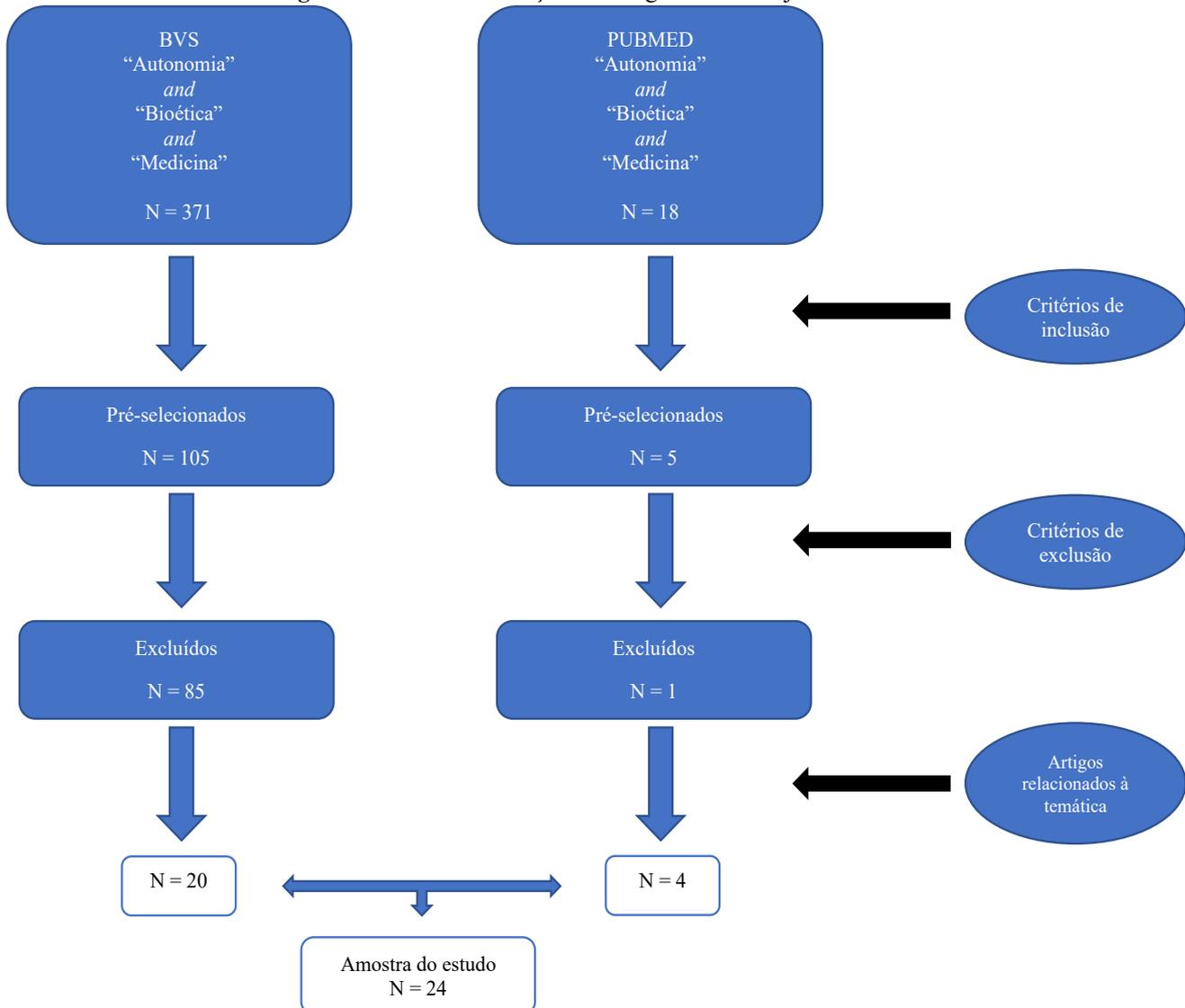
A pesquisa bibliométrica baseia-se em estudos realizados em bases de dados bibliográficas, indexadores e resumos, além de diretórios e catálogos de títulos de periódicos, referências e citações. A maioria dos estudos fundamenta-se em três leis principais: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf, que podem ser aplicadas individualmente ou em combinação. Essas leis têm como objetivo medir, respectivamente, a produtividade dos cientistas, a dispersão do conhecimento e a distribuição e frequência das palavras em um texto (Silva *et al.*, 2016; Pecoraro *et al.*, 2021; De Sousa; Almeida; Bezerra, 2024).

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2024, utilizando-se as bases de dados *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e os seguintes os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Autonomia”, “Bioética” e “Medicina” com o operador booleano “and”, com o intuito de relacionar os termos. Foram utilizados como critérios

de inclusão: ano de publicação entre 2004 e 2024; artigos completos e disponíveis gratuitamente, em idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram adotados: estudos realizados com

animais, artigos duplicados. A amostra do estudo foi composta por 24 artigos que respondiam à pergunta norteadora, 20 encontrados na BVS e 4 no PUBMED.

Figura 1. Processo de seleção dos artigos sobre o objeto de estudo.



Fonte: Autoria própria (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos 24 artigos selecionados para esta bibliometria, foram extraídos os seguintes dados: Título dos artigos, autores, revista, ano e país de publicação (Quadro 1). Quanto às revistas, houve uma diversidade, mas uma teve mais de um artigo

publicado, representando 16% da amostra: Revista Bioética. Com esses dados, foi possível contemplar a Lei de Bradford (Silva *et al.*, 2016; Pecoraro *et al.*, 2021), destacando a revista mais produtiva referentes ao assunto pesquisado, o que permite estabelecer uma estimativa do grau de relevância dessa revista para o tema.

**Quadro 1:** Principais informações dos artigos selecionados.

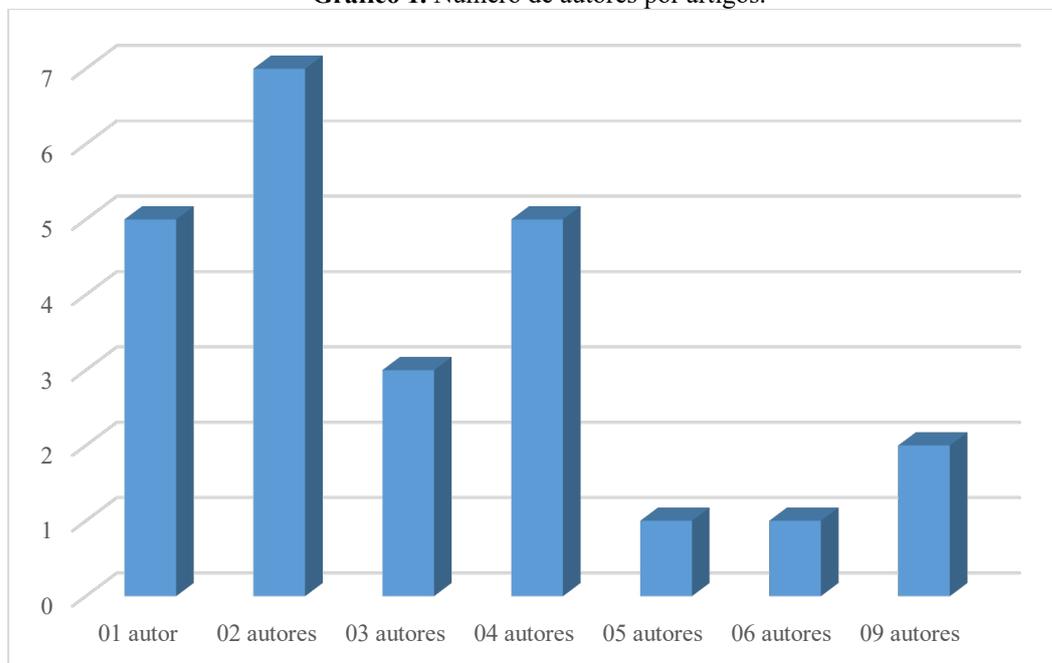
Título do artigo	Autores	Revista
Testemunhas de Jeová ante o uso de hemocomponentes e hemoderivados	Azambuja, Garrafa	Revista da Associação Médica Brasileira
Conflitos éticos e tomada de decisão sobre terapia renal substitutiva	Campos e Gomes	Revista Bioetica
The abortion from bioethics: autonomy of woman and physician	Correa	Cuad Biotheica
End of life: conceptual understanding of euthanasia, dysthanasia and orthothanasia	Cano <i>et al.</i>	Revista Bioetica
Princípios bioéticos e legais da ortotanásia: uma revisão integrativa	Costa <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review
Autonomia do paciente ante a vacinação contra covid-19	Ferro <i>et al.</i>	Revista Bioetica
Onde mora a autonomia do paciente em tempos de crise em Portugal?	Fontes, Barbosa e Brito	Ciência e Saúde Coletiva
A balanced intervention ladder: promoting autonomy through public health action	Griffiths, West	Public Health
Ensayos clínicos y consentimiento informado: visión de investigadores, pacientes y médicos de familia	Giménez <i>et al.</i>	Atencion Primaria
Conduta em paciente Testemunha de Jeová sob o enfoque da bioética	Grinberg, Chehaibar	Arquivos Brasileiros de Cardiologia
Physician-Patient Relationship in Current Cosmetic Surgery Demands More than Mere Respect for Patient Autonomy—Is It Time for the Anti-Paternalistic Model?	Isailã <i>et al.</i>	Medicina
Autonomía, confianza y ética médica en la obra de Onora O'Neill	Jaramillo, Lew	Revista Colombiana de Psiquiatría
Brazilian and Italian general practitioners' discourses on autonomy from the bioethical perspective	Lima, Verdi	Saúde e Sociedade
O Testamento Vital e a Relação Médico-Paciente na perspectiva da Autonomia Privada e da Dignidade da Pessoa Humana	Martinez <i>et al.</i>	Revista de Bioetica y Derecho
Respecting Autonomy and Promoting the Patient's Good in the Setting of Serious Terminal and Concurrent Mental Illness	McKillip, Lottb e Swetz	Yale Journal of Biology and Medicin
Respect for individual autonomy and a collective benefit: Arguments in favor of compulsory SARS-CoV-2 vaccination among health care professionals	Monteverde	Arch Argent Pediatr
Test genetici in oncologia e comunicazione intrafamiliar: Autonomia vs responsabilità	Pietro <i>et al.</i>	Clinica Terapeutica
Atención a menores con progenitores en conflicto en materia de información y consentimiento relativos a la salud de los hijos. Protocolo asistencial en el contexto de la legislación vigente	Pina-Camacho <i>et al.</i>	Anales de Pediatría
Narrative Autonomy: Three Literary Models of Healthcare in the End of Life	Rocha	Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics
Reflexões bioéticas sobre a eutanásia a partir de caso paradigmático	Santos <i>et al.</i>	Revista Bioética
COVID-19 ethics: unique aspects and a review as of early 2024	Shandera	Monash Bioethics Review
The Legal Limits of Parental Autonomy: Do Parents Have the Right to Refuse Intramuscular Vitamin K for Their Newborn?	Shanoon	Healthcare Journal of Medicine
Ethical aspects in the management of the terminally ill patient in the pediatric intensive care unit	Torreão, Pereira e Troster	Revista do Hospital das Clínicas
Limites e possibilidades do exercício da autonomia nas práticas terapêuticas de modificação corporal e alteração da identidade sexual	Ventura e Schramm	Physis: Revista de Saúde Coletiva

Fonte: Autoria própria (2024).

Também foi observado que a maioria dos artigos selecionados apresentavam 02 e 04 autores, correspondendo a 50% da amostra. Os demais números de autores por artigo estão expostos no gráfico abaixo (Gráfico 1). Com isso, contempla-se a

Lei de Lotka (Silva *et al.*, 2016), ao ser observado que a maior parte da produção científica, acerca do princípio da autonomia na bioética médica, foi produzida por um número reduzido de autores.

Gráfico 1. Número de autores por artigos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Os estudos identificados variam em suas temáticas. Alguns autores concentram a produção dos artigos em dilemas éticos específicos, como a recusa de tratamento, especialmente em casos de pacientes testemunha de Jeová que necessitam de transfusão de sangue (Grinberg; Chehaibar, 2009; Azambuja; Garrafa, 2010) o consentimento informado (Giménez *et al.*, 2016); a comunicação médico-paciente (Martinez *et al.*, 2016; McKillipa, Lottb e Swetz; 2019); dilema sobre ortotanásia e eutanásia (Cano *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2023). Outros destacam os dilemas éticos vivenciados durante a pandemia da COVID-19 (Monteverde, 2021; Ferro *et al.*, 2023; Shandera, 2024).

O princípio da autonomia vem se destacando nas últimas décadas à medida que a prática médica se tornou mais centrada no paciente. A partir de 2015, houve um aumento significativo de publicações devido a debates sobre direitos dos pacientes,

incluindo a implementação de legislações que reforcem o consentimento informado e a recusa de tratamento. O aumento da conscientização pública sobre direitos individuais e a demanda por maior participação do paciente nas decisões médicas também impulsionaram a produção acadêmica, o que pode justificar o destaque do ano de 2015 nos artigos da amostra (n = 3).

Um grande dilema citado nos estudos é o de recusa dos pacientes testemunha de Jeová quando necessitam realizar transfusão sanguínea em emergências. Respeitar a autonomia do paciente é um princípio fundamental, mesmo quando suas decisões não estão de acordo com o que o médico acredita ser o melhor para preservar a vida ou melhorar a saúde do paciente (Grinberg; Chehaibar, 2009). No Brasil, é reconhecido o direito dos pacientes de recusarem tratamentos devido a suas crenças religiosas, desde que sejam considerados juridicamente competentes

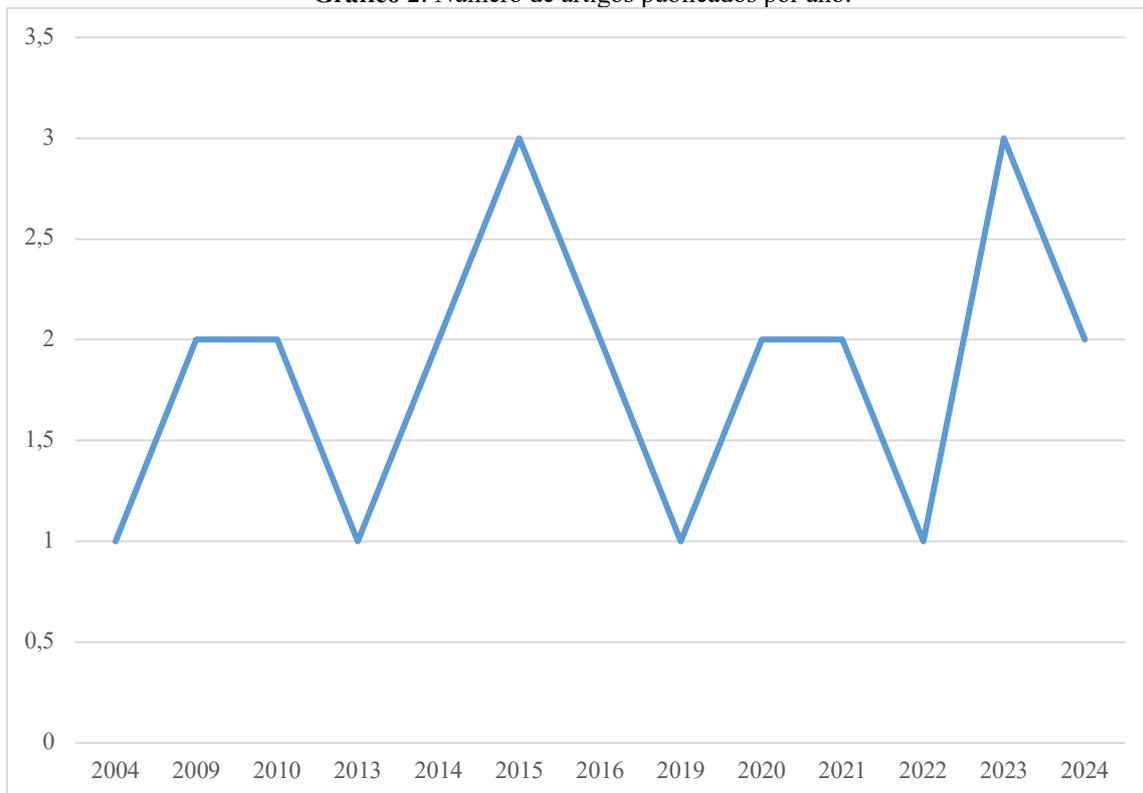
para tomar essas decisões. Pacientes adultos e conscientes têm o direito de recusar a transfusão, e os médicos são obrigados a respeitar essa escolha, mesmo quando isso possa resultar em um desfecho trágico (Grinberg; Chehaibar, 2009; Azambuja; Garrafa, 2010; Gonçalves, 2017).

Ademais, para Bokemper *et al.* (2021), a pandemia da COVID-19 também trouxe à discussão uma série de dilemas éticos complexos, destacando de maneira significativa a relação entre os princípios da autonomia e da beneficência na prática médica. Nesse contexto, de acordo com Campos e Gomes (2024), alguns pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva, por vezes, não exercem plenamente sua autonomia devido à gravidade do seu estado de saúde. Nessas circunstâncias, durante a pandemia, os profissionais médicos enfrentaram situações desafiadoras em que tiveram que equilibrar o respeito pelas escolhas dos pacientes (autonomia) com a necessidade de promover o bem-estar coletivo e individual (beneficência), muitas vezes em contextos de recursos limitados e risco elevado de um desfecho

ruim e sem o consentimento direto do paciente (Trachsel *et al.*, 2018; Bokemper *et al.*, 2021; Carson *et al.*, 2021).

A pandemia da COVID-19, que ocorreu entre 2020 e 2022, gerou um debate ético sobre os limites da autonomia individual em saúde pública. As questões envolvendo vacinação obrigatória, tratamentos experimentais, e a distribuição de recursos médicos escassos, como ventiladores mecânicos e leitos de UTI, levaram a discussão de questões éticas significativas, especialmente sobre autonomia e a tomada de decisões (Law; Lo, 2021). Isso pode justificar o aumento da produção científica sobre o tema em 2023 (Ferro *et al.*, 2023; Shandera, 2024), corroborando com nosso estudo (Gráfico 2). Além disso, debates sobre autonomia no contexto de cuidados de fim de vida, decisões sobre intubação, e direitos de recusar determinados tratamentos também foram amplamente discutidos durante esse período (Law; Lo, 2021; Solimini *et al.*, 2021).

**Gráfico 2:** Número de artigos publicados por ano.



Fonte: Autoria própria (2024).

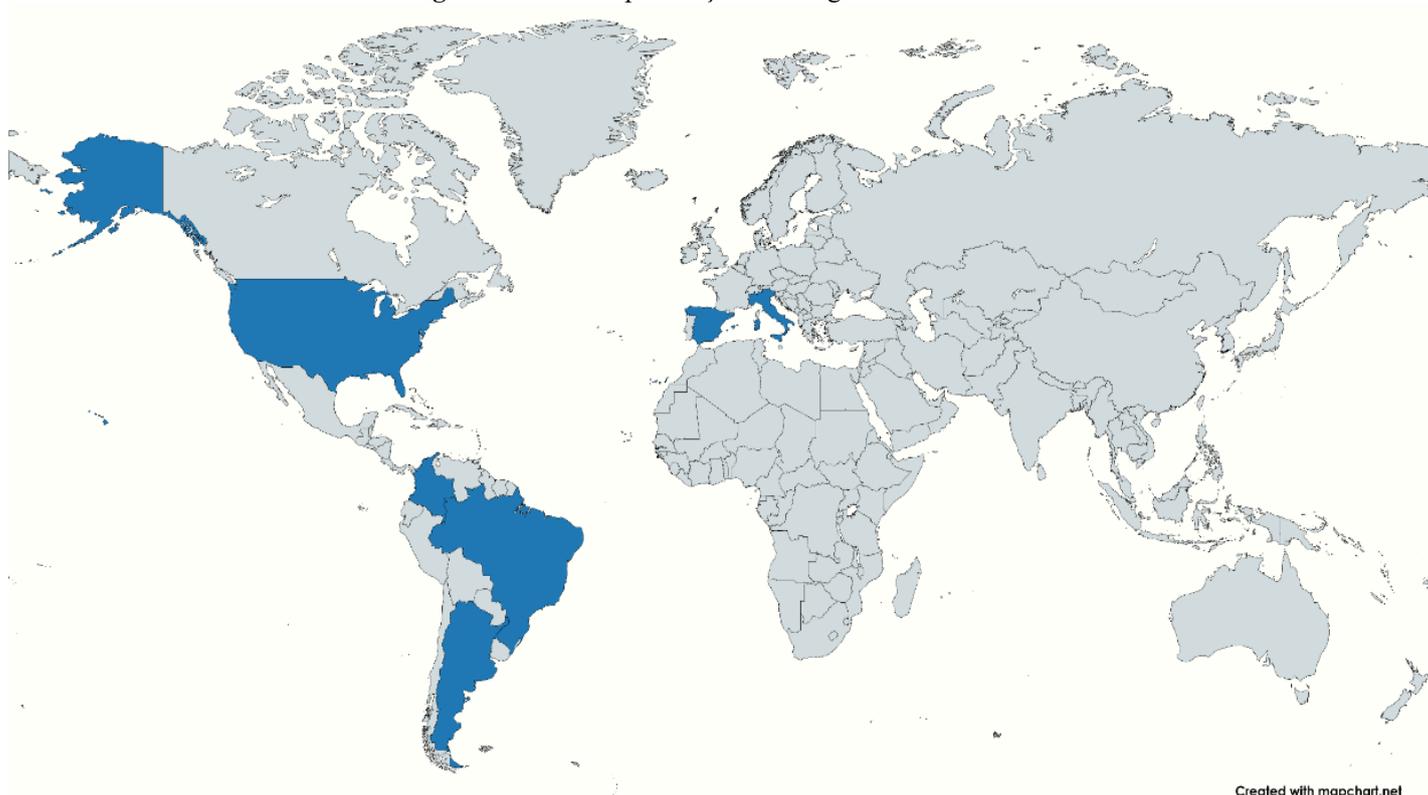
Quanto ao país de publicação, a maioria dos estudos que compõe a amostra foi publicado no Brasil

(Figura 2), um dos países com maior produção acadêmica em bioética na América Latina, devido à

consolidação de programas de pós-graduação, congressos e eventos especializados. Instituições como a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) e a Rede Brasileira de Cooperação em Ética e Bioética (REDEBIO) são centrais para o desenvolvimento desse campo (Oliveira, 2020). Além disso, o Brasil é um país com grande diversidade étnica, cultural e

religiosa, e por isso enfrenta desafios únicos em relação à prática médica. Questões como a recusa de tratamento por grupos religiosos e o respeito às crenças tradicionais no cuidado à saúde fazem com que o princípio da autonomia se torne um tema relevante no debate bioético (Souto; Kabad, 2020).

**Figura 1.** Países de publicação dos artigos selecionados.



Fonte: Autoria própria (2024).

Com isso, o impacto da pandemia em um país de grande desigualdade social contribuiu para que muitos estudos fossem direcionados para a análise ética de situações em que a autonomia dos pacientes foi desafiada ou limitada. O Brasil foi um dos países mais afetados, por isso aumentou a discussão sobre autonomia em decisões médicas, especialmente relacionadas à recusa de tratamento, consentimento para uso de ventilação mecânica, vacinação obrigatória e protocolos experimentais (Silva *et al.*, 2021).

Por fim, de acordo com Moreira *et al.* (2020), a nuvem de palavras consiste em uma ferramenta utilizada na análise bibliométrica com o objetivo de identificar as palavras que mais se repetem nos resumos dos artigos contidos na amostra, contemplando a Lei de Zipf, que afirma que, em textos longos e selecionados algumas palavras tendem a aparecer com maior frequência (Figura 3).



- CORREA, F. J. L. The abortion from bioethics: autonomy of woman and physician? **Cuad Bioethica**, v. 21, n. 71, p. 79-93, 2010.
- COSTA, A. J. *et al.* Princípios bioéticos e legais da ortotanásia: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 1-8, 2023.
- DE SOUSA, M. N. A.; ALMEIDA, E. P. O.; BEZERRA, A. L. D. Bibliometrics: what is it? What is it used for? And how to do it? **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. e3042-e3042, 2024.
- FERRO, G. B. *et al.* Autonomia do paciente ante a vacinação contra covid-19. **Revista Bioética**, v. 31, n. 2, p. 1-10, 2023.
- FONTES, A. F.; BARBOSA, R. R.; BRITO, D. Onde mora a autonomia do paciente em tempos de crise em Portugal? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 4197-4200, 2020.
- GIMENÉZ, N. *et al.* Ensayos clínicos y consentimiento informado: visión de investigadores, pacientes y médicos de familia. **Atencion Primaria**, v. 48, n. 8, p. 588-567, 2016.
- GONÇALVEZ, T. C. Paradoxal relação da vida versus morte e a transfusão de sangue nas Testemunhas de Jeová. **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.**, v. 6, n. 3, p. 177-197, 2017.
- GRIFFITHS, P.; WEST, C. A balanced intervention ladder: promoting autonomy through public health action. **Public Health**, v. 129, n. 8, p. 1092-1098, 2015.
- GRINBERG, M. CHEHAIBAR, G. Conduta em paciente Testemunha de Jeová sob o enfoque da bioética. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 5, p. 1-10, 2009.
- ISAILÃ, O. A. *et al.* Physician-Patient Relationship in Current Cosmetic Surgery Demands More than Mere Respect for Patient Autonomy—Is It Time for the Anti-Paternalistic Model? **Revista Medicina**, v. 58, n. 9, p.1-8, 2022.
- JARAMILLO, C.; LEW, J. Autonomía, confianza y ética médica en la obra de Onora O'Neill. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, v. 42, n. 1, p. 120-135, 2013.
- KUMAR, N. *et al.* To resuscitate or not to resuscitate? The crossroads of ethical decision-making in resuscitation in the emergency department. **Clinical and Experimental Emergency**, v. 10, n. 2, p. 138-146, 2023.
- LAW, L. L. S.; LO, E. Counselling for COVID-19 vaccine is necessary: Balancing the autonomy, beneficence and non-maleficence in the context of accelerating vaccine development. **Clinical Practice**, v. 75, n. 1, p. 1-5, 2021.
- LIMA, R.; VERDI, M. Brazilian and Italian general practitioners' discourses on autonomy from the bioethical perspective. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 1021-1032, 2015.
- MARTINES, S. *et al.* O Testamento Vital e a Relação Médico-Paciente na perspectiva da Autonomia Privada e da Dignidade da Pessoa Humana. **Revista de Bioética y Derecho**, v. 1, n. 37, p. 103-120, 2016.
- MCKILLIP, K. M.; LOTTB, A. D.; SWETZ, K. M. Respecting Autonomy and Promoting the Patient's Good in the Setting of Serious Terminal and Concurrent Mental Illness. **Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 92, n. 4, p. 597-602, 2019.
- MIZIARA, I. D.; MIZIARA, C. S. M. G. Euthanasia in Brazil: Ethical and legal aspects. **Ethics, Medicine and Public Health**, v. 16, n. 1, p.1-10, 2021.
- MONTEVERDE, E. Respect for individual autonomy and a collective benefit: Arguments in favor of compulsory SARS-CoV-2 vaccination among health care professionals. **Arch Argent Pediatr**, v. 119, n. 4, p. 298-302, 2021.
- MOREIRA, P. S. *et al.* Qual ferramenta bibliométrica escolher? Um estudo comparativo entre softwares. **P2P & INOVAÇÃO**, v. 6, n. 2, p. 140-158, 2020.
- MOUREAU, L.; VERHOFSTADT, M.; LIÈGEOIS, A. Mapping the ethical aspects in end-of-life care for persons with a severe and persistent mental illness: A

scoping review of the literature. **Frontiers**, v. 16, n. 14, p. 1-10, 2023.

OLIVEIRA, C. L. Os limites da ética médica frente à liberdade religiosa. **Cadernos Jurídicos da Faculdade de Direito de Sorocaba**, v. 2, n. 1, p. 25-50, 2020.

PECORARO, L. M. *et al.* Uso indiscriminado de antimicrobianos na atenção primária à saúde: uma revisão bibliométrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7749-7761, 2021.

PIETRO, M. *et al.* Test genetici in oncologia e comunicazione intrafamiliare: Autonomia vs responsabilità. **Clinica Terapeutica**, v. 106, n. 5, p. 200-204, 2015.

PINAS-CAMACHO, L. *et al.* Atención a menores con progenitores en conflicto en materia de información y consentimiento relativos a la salud de los hijos. Protocolo asistencial en el contexto de la legislación vigente. **Anales de Pediatría**, v. 94, n. 5, p. 338-340, 2021.

ROCHA, C. A. Narrative Autonomy: Three Literary Models of Healthcare in the End of Life. **Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics**, v. 23, n.2, p. 200-208, 2014.

SANTOS, D. *et al.* Reflexões bioéticas sobre a eutanásia a partir de caso paradigmático. **Revista Bioética**, v. 22, n2, p. 367-372, 2014.

SASSI, A. P. *et al.* O ideal profissional na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-9, 2020.

SHANDERA, W. X. COVID-19 ethics: unique aspects and a review as of early 2024. **Monash Bioethics Review**, v. 42, n. 7, 2024.

SHANOON, M. I. The Legal Limits of Parental Autonomy: Do Parents Have the Right to Refuse Intramuscular Vitamin K for Their Newborn? **Healthcare Journal of Medicine**, v. 4, n. 1, p. 5-11, 2023.

SILVA, A. K. S. *et al.* Autonomia como princípio da bioética: perspectivas de estudantes de medicina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, P. 1-10, 2022.

SILVA, F. Q. *et al.* Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

SILVA, K. D. O. *et al.* Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia covid-19. **RECIMA**, v. 2, n. 7, p. 1-10, 2021.

SOLIMINI, R. *et al.* Challenges of Telemedicine in the Era of the COVID-19 Pandemic. **Revista Medicina**, v. 57, n. 12, p. 1-8, 2021.

SOUTO, E.P.; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de covid-19 em idosos no Brasil. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 23, n. 5, p. 1-10, 2020.

TORREÃO, L.; PEREIRA, C., TROSTER, E. Ethical aspects in the management of the terminally ill patient in the pediatric intensive care unit. **Revista do Hospital das Clínicas**, v. 59, n. 1, p. 1-9, 2004.

TRACHSEL, M. The ethical importance of assessing end-of-life care preferences in patients with severe and persistent mental illness. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 1, n. 1, p. 90-98, 2018.

VENTURA, M.; SCHRAMM, F. Limites e possibilidades do exercício da autonomia nas práticas terapêuticas de modificação corporal e alteração da identidade sexual. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 65-93, 2009.

VITTI, J. N. *et al.* The ethics of clinical research in the era of COVID-19. **Frontiers**, v. 12, n. 1, 2024.

ZHANG, H. *et al.* Patient privacy and autonomy: a comparative analysis of cases of ethical dilemmas in China and the United States. **BMC Medical Ethics**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2021.